



D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Nome: _____
(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Segunda-feira, 15 de junho de 1942

Minha festa de aniversário foi no domingo à tarde. O filme de Rin Tin Tin fez o maior sucesso entre minhas colegas de escola. Ganhei dois broches, um marcador de livros e dois livros.

Vou começar dizendo algumas coisas sobre minha escola e minha turma, a começar pelos alunos.

Betty Bloemendaal [...] mora numa rua que não é muito conhecida, no lado oeste de Amsterdã, e nenhuma de nós sabe onde fica. Ela se dá muito bem na escola, mas é porque estuda muito [...]. É muito quieta.

Jacqueline van Maarsen é, talvez, minha melhor amiga, mas nunca tive uma amiga de verdade. No começo, achei que Jacque seria uma, mas estava redondamente enganada.[...]

Henry Mets é uma garota legal, tem um jeito alegre, só que fala em voz alta e parece mesmo uma criança quando estamos brincando no pátio. [...]

Hanneli Goslar [...] é meio estranha. Costuma ser tímida – expansiva em casa, mas reservada quando está perto de outras pessoas. Conta para a mãe tudo que a gente diz a ela. Mas ela diz o que pensa, e ultimamente passei a admirá-la bastante. [...]

Nannie van Praag-Sigaar é pequena, engraçada e sensível. Apesar de só ter 12 anos, é a própria *lady*. Age como se eu fosse um bebê. Além disso, é muito atenciosa, e eu gosto dela. [...]

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010. Fragmento.

De acordo com a autora desse texto, Nannie van Praag-Sigaar é

- A) educada.
- B) fofqueira.
- C) implicante.
- D) irritante.
- E) reservada.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Segredos do mar

Quando chega o verão, nós, humanos, nos sentimos atraídos pelo mar. Multidões se reúnem nas praias buscando um contato com as ondas que nos proporcionam prazer e descanso.

Porém, o caminhar do ser humano deixa sua trilha fatal nas areias da praia.

Milhões de sacolas de *nylon* e plásticos de todo o tipo são largados na costa, o vento e as marés se encarregam de arrastá-los para o mar.

Uma sacola de *nylon* pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.

As tartarugas marinhas confundem-nas com as medusas e as comem, afogando-se na tentativa de engoli-las.

Milhares de golfinhos também morrem afogados...

Eles não têm capacidade para reconhecer os lixos dos humanos, até porque, “tudo o que flutua no mar se come”.

A tampa plástica de uma garrafa, de maior consistência do que a sacola plástica, pode permanecer inalterada, navegando nas águas do mar por mais de um século.

O Dr. James Ludwing, que estava estudando a vida do albatroz na ilha de Midway, no Pacífico, a muitas milhas dos centros povoados, fez uma descoberta espantosa.

Quando começou a recolher o conteúdo do estômago de oito filhotes de albatrozes mortos, encontrou: 42 tampinhas plásticas de garrafa, 18 acendedores e restos flutuantes que, em sua maioria, eram pequenos pedaços de plástico. Esses filhotes haviam sido alimentados por seus pais que não conseguiram fazer a distinção dos desperdícios no momento de escolher o alimento.

A próxima vez em que você for à sua praia preferida, talvez encontre na areia, lixo que outra pessoa ali deixou. Não foi lixo deixado por você, porém, é SUA PRAIA, é o SEU MAR, é o SEU MUNDO e você deve fazer algo por ele.

Disponível em: <<http://mercedeschavarria.multiply.com/journal/item/50>>.

Acesso em: 9 dez. 2010. Fragmento.

Nesse texto, a descoberta do Dr. James Ludwing foi considerada espantosa porque

- A) as sacolas de *nylon* e plástico são arrastadas para o mar pelo vento.
- B) as tampinhas plásticas permanecem no mar por mais de um século.
- C) as tartarugas morrem afogadas ao confundir sacolas com medusa.
- D) os filhotes de albatrozes se alimentavam do lixo humano.
- E) os golfinhos morrem afogados ao engolir sacolas plásticas.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.



D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Segredos do mar

Quando chega o verão, nós, humanos, nos sentimos atraídos pelo mar. Multidões se reúnem nas praias buscando um contato com as ondas que nos proporcionam prazer e descanso.

Porém, o caminhar do ser humano deixa sua trilha fatal nas areias da praia.

Milhões de sacolas de *nylon* e plásticos de todo o tipo são largados na costa, o vento e as marés se encarregam de arrastá-los para o mar.

Uma sacola de *nylon* pode navegar várias dezenas de anos sem se degradar.

As tartarugas marinhas confundem-nas com as medusas e as comem, afogando-se na tentativa de engoli-las.

Milhares de golfinhos também morrem afogados...

Eles não têm capacidade para reconhecer os lixos dos humanos, até porque, “tudo o que flutua no mar se come”.

A tampa plástica de uma garrafa, de maior consistência do que a sacola plástica, pode permanecer inalterada, navegando nas águas do mar por mais de um século.

O Dr. James Ludwing, que estava estudando a vida do albatroz na ilha de Midway, no Pacífico, a muitas milhas dos centros povoados, fez uma descoberta espantosa.

Quando começou a recolher o conteúdo do estômago de oito filhotes de albatrozes mortos, encontrou: 42 tampinhas plásticas de garrafa, 18 acendedores e restos flutuantes que, em sua maioria, eram pequenos pedaços de plástico. Esses filhotes haviam sido alimentados por seus pais que não conseguiram fazer a distinção dos desperdícios no momento de escolher o alimento.

A próxima vez em que você for à sua praia preferida, talvez encontre na areia, lixo que outra pessoa ali deixou. Não foi lixo deixado por você, porém, é SUA PRAIA, é o SEU MAR, é o SEU MUNDO e você deve fazer algo por ele.

Disponível em: <<http://mercedeschavarria.multiply.com/journal/item/50>>.
Acesso em: 9 dez. 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, a atração do ser humano pelo litoral deve-se

- A) à beleza da paisagem marítima.
- B) à busca de lazer e descanso.
- C) à caminhada nas areias da praia.
- D) ao comprometimento de recolher o lixo.
- E) ao contato com os animais marinhos.

(SAEPB). Leia o texto abaixo.

Dona Idalina

Ela não tinha muito mais do que 1,5 metro de altura. Por isso, o coque de dois andares, no estilo “bolo de noiva” e os infalíveis saltos 12. O tec-tec nos corredores nos avisava da chegada da baixinha, mas assim que aparecia na porta da classe, ela crescia e sua gigantesca autoridade preenchia a sala. Alunas de pé, 40 ginasianas tagarelas, e nenhum pio. [...]

E nunca a ouvi aumentar o tom de voz. Bastava a inflexão e já nos púnhamos no nosso lugar. Voz poderosa e mágica que sabia também modular-se em doçuras quando lia um poema, vibrar uma passagem mais emocionante de um romance, e ainda ser firme e clara quando explicava a gramática. Felicidade para mim era ter uma redação escolhida por ela. Porque ela a lia. L-i-a. Lia se transportando e nos transportando para um mágico mundo de sons melodiosos, pausas, tons, ritmos. Palavras que ganhavam vida e beleza. Ao ouvi-la, até eu duvidava: teria sido eu mesma que escrevera tão bonito? [...]

PAMPLONA, Rosana. *Carta na escola*: set. 2010. Fragmento.

Nesse texto, predomina um sentimento de

- A) admiração.
- B) exagero.
- C) felicidade.
- D) inveja.
- E) saudade.

(SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Burro-sem-rabo

São dez horas da manhã. O carro que contratei para transportar minhas coisas acaba de chegar.

Vejo sair a mesa, a cadeira, o arquivo, uma estante, meia dúzia de livros, a máquina de escrever. Quatro retratos de criança emoldurados. Um desenho de Portinari, outro de Pancetti. Levo também este cinzeiro. E este tapete, aqui em casa ele não tem serventia.

E esta outra fotografia, ela pode fazer falta lá.

A mesa é velha, me acompanha desde menino: destas antigas, com uma gradinha de madeira em volta, como as do tabelião do interior. Gosto dela: curti na sua superfície muita hora de estudo para fazer prova no ginásio; finquei cotovelos em cima dela noites seguidas, à procura de uma ideia. Foi de meu pai. É austera, simpática, discreta, acolhedora e digna: lembra meu pai.



D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Esta cadeira foi de Hélio Pellegrino, que também me acompanha desde menino: é giratória e de palhinha. Velha também, mas confortável como as amigas duradouras.

Mandei reformá-la e tem prestado serviços, inspirando-me sempre a sábia definição de Sinclair Lewis sobre o ato de escrever: é a arte de sentar-se numa cadeira.

E lá vai ele, puxando a sua carroça, no cumprimento da humilde profissão que lhe vale o injusto designativo de burro-sem-rabo. Não tenho mais nada a fazer, vou atrás.

Vou atrás das coisas que ele carrega, as minhas coisas; parte de minha vida, pelo menos parte material, no que sobrou de tanta atividade dispersa: o meu cabedal. [...]

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1962, p. 10-12.

O trecho que indica que o narrador era escritor é:

- A) “a mesa, a cadeira, o arquivo”.
- B) “uma estante, meia dúzia de livros”.
- C) “como as do tabelião do interior”.
- D) “muita hora de estudo”.
- E) “à procura de uma ideia.”.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

CRISE ECONÔMICA AMEAÇA CRISTAIS DE MURANO

Os efeitos da crise econômica já afetam o belíssimo artesanato de uma pequena ilha na Itália

No ano de 1200, o murano já era uma atividade consagrada em Veneza. O vidro e o cristal preciosos se transformam em arte por meio de uma técnica tão refinada que os artesãos ganhavam o título de nobreza.

Ainda na Idade Média, o setor se mudou para Murano, uma pequena ilha da Lagoa Veneta. A tradição e os segredos da técnica única pertencem a poucos homens. Da pasta de materiais, fundidos a 1.400 graus de temperatura, são criadas peças inigualáveis, presentes em museus do mundo inteiro.

A primeira grande crise da história de Murano aconteceu no século 15, quando começou a fabricação dos cristais tchecos e de toda a região da Boêmia. A atual pode ser considerada a segunda maior recessão da pequena ilha.

Já não bastassem as falsificações feitas em vários países a preços muito menores, a crise econômica mundial está trazendo a Murano um quadro pessimista demais. As vendas caíram 50%.

Um vidreiro diz que muitos deles estão em casa, parados, e que os ateliês estão fechando as portas. “Numa crise como esta, objetos exclusivamente de

decoração tornam-se desnecessários”, lembra um trabalhador.

Um empresário do ramo propõe mudar de mercado. “Os Estados Unidos e a Europa estão saturados. Temos que vender no Leste Europeu, na Rússia, China, Índia, e Emirados Árabes”, acredita.

Todo ano, cinco milhões de turistas visitam a ilha de Murano. Conversamos com uma americana que não pode comprar os objetos coloridos e caros, mas se encanta com eles:

“Se eu fosse colecionadora, viria pra cá só pra conhecer esta arte”, diz.

Mas Murano não ganha com os turistas: 95% da sua produção sempre foram exportados.

Agora, correm o risco de não sair dos canais de Veneza.

A técnica do vidro soprado, inventada no século 1 antes de Cristo, era praticada na Antiga Roma, no tempo do Imperador Nero. Hoje, o governo italiano está estudando medidas para evitar que a arte dos cristais de Murano seja extinta.

SCAMPARINI, Ilze. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1009689-16022,00-CRISE+ECONOMICA+AMEACA+CRISTAIS+DE+MURANO.html>>.

A respeito das informações evidenciadas nesse texto, Murano é

- A) um local da Itália que vive da arte dos cristais.
 - B) um cristal antigo encontrado numa ilha da Itália.
 - C) uma arte que existe desde o século 1 antes de Cristo.
 - D) uma arte em vidro soprado para fins decorativos.
 - E) uma arte com vidro explorada desde o ano de 1200.
-